

AVE MARIA

Num. 1

Anno X.

São Paulo, 5 Janeiro de 1908.



Ai Diletti figli, i Fedelissimi e Collaboratori della Rivista settimanale
cattolica Ave Maria - diretta dai Padri Missionari figli dell'Im-
macolato Cuore di Maria in San Paulo del Brasile, come pegno
della vostra benevolenza, impartiamo di cuore l'Apostolica
Benedizione

Dal Vaticano li 2. Dicembre 1907.

Pius P.P. X

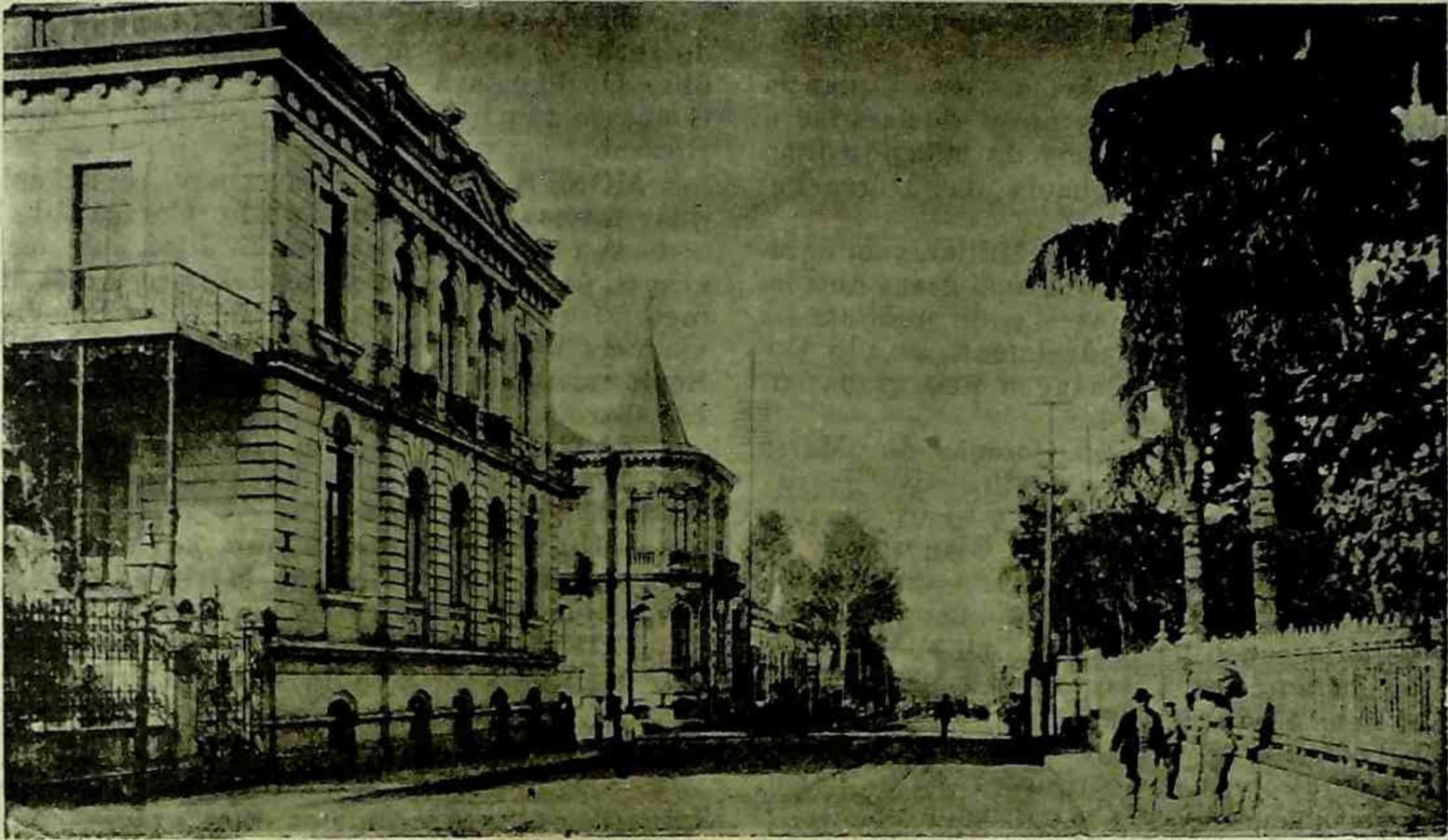
Lições familiares de theologia mariana.

XLII. Virgo praedicanda, ora pro nobis. Modo de louvar a Maria.

Não basta saber que Maria merece todos os louvores, é necessario convencer-se de que, além de merecel-os, tem direito a esses louvores e portanto devemos louval-a e fazer cada um o que poudes imitando o que faz a Igreja que nada poupa para louvar Nossa Senhora a Virgem digna de louvores.

E' admiravel como em poder da Igreja todas as cousas cantam os louvores de Maria. Esses doutores, esses sabios distinctissimos que passaram sua vida a profundizar as sciencias e sobretudo a altissima sciencia da theologia, empregaram o mais refinado de seu engenho em cantar as glorias e grandezas de Nossa Senhora; della escreveu São Bernardo as mais doces de suas melifluas homilias, e São Thomas as mais profundas elucubrações theologicas; sobre Maria Santissima escreveram paginas immortaes São Boaventura, S. Bernardino de Sena, Santo Affonso de Ligorio, e para não fazer injuria aos outros, que não se citam, todos os que escreveram de theologia ou moral escreveram seus mais lindos trechos dedicados a Maria Santissima. E as artes, acompanhando as sciencias, entoaram nesse poder da Igreja, magnificos hymnos, cujas notas admiraveis são essas magnificas cathedraes, templos esses para onde convergem os corações de todos os filhos de Maria, e cujas flechas rasgando os ares, parecem-se ás mesmas orações dos fiéis, que por entre a fumaça odorifera do incenso vae subindo ao céu e não param até obrigar o coração de Deus a escutar nossas orações. Que magnifica cousa uma Immaculada de Murillo! Qualquer que saiba estimar e conhecer a belleza, qualquer que não seja de tudo leigo nessa arte divina da pintura, fica extasiado nessas obras mestras que em todos os seculos irão repetindo na pintura as palavras de Nossa Senhora em seu magnifico cantico: *ecce enim ex hoc beatam me dicen omnes generationes*. E como a Murillo inspirou-a um semnumero de artistas para cantar suas glorias esta inspiradora dos idilios

de Deus no Cantico dos Canticos. Si podessemos ouvir com os ouvidos o modo que teem todas as criaturas de cantar os louvores de Maria, que agradavel seria essa harmonia; porque não é só a poesia com suas imagens, nem a architectura com seus monumentos, nem a musica com suas melodias, nem a eloquencia com seu magico poder que cantaram a grandeza e encantos de Maria, ha tantas outras cousas, ha toda a natureza que está prompta a cantar as glorias de Maria. Ella é a mãe do amor formoso e a ella dirigem-se todas as criaturas quando nas suas manifestações de amor buscam um objecto onde deleitar-se. Já assististes a algum dia no mez de Maria nos lugares onde nesse mez floresce brilhante a primavera, ás solemnidades do mez das flores, ou mez de Maria? Já vistes em algum outro lugar a natureza melhor empregada nem mais satisfeita que nesse templo, seja elle embora uma misera capella duma aldeola desprezada? O sol vestido de toda sua formosura a espadanar seus raios naquelles campos matizados de flores, onde ao par da violeta e do lirio, brilha a rosa fulgente, e as mais humildes flores que formam os encantos do camponez innocente parece convidar a todas as criaturas a acompanhal-o na sua alegria, e ao echo dos sinos da humilde torre e como que convocadas por elle vão chegando todas as criaturas louvar a Maria. A lua vai chegando e na rua obscura e abandada vai dizendo que ella é o escabello onde repousam os pés da Mãe do formoso amor, as estrellas rodeando-a e formando caprichosas constellações agrupam-se para formar a coroa da que consideram como sua rainha; avezinhas dos ares ajuntam seus melodiosos hymnos ás vozes do trabalhador do campo que depois dum dia de favorecer a terra volta á casa cantando á Rainha da belleza que converte em fructos o que já é tão lindo e tão atractivo sendo flores. As aldeãs levam nas mãos ramalhetes de flores, symbolo talvez do amor que arde em seus peitos,



S. PAULO.—Rua Florencio de Abreu

e levam-nos a Maria porque ella a Mãe do formoso e amor é tambem a rainha das flores. Que encantador grupo o que se forma na Igreja ao pé do veneravel velho por cuja cabeça passaram oitenta e mais janeiros, sentar-se a innocente criança que ainda não sabe pronunciar uma palavra, mas que com as flores da innocencia que leva em seu coração offerece aquellas outras flores naquelles versos balbuciaes, não pronunciados, mas que significam muito mais do que ella entendeu nunca. Oh! num desses dias em que todos, ricos e pobres, sabios e os que não são, velhos e moços unidos estreitamente pelos laços da familia, da familia de Maria louvam na primavera a que é flor da primavera e corôa da velhice, é impossivel assistir sem prostrar-se aos pés de Maria mãe do formoso amor, e convencido e quasi atordoado com tantas provas practicas deixar de exclamar com a Igreja: *Virgo predicanda, ora pro nobis*. Virgem tão digna de louvores como louvada pela natureza, rogai por nós.

Louvemos a Maria, e si queremos fazel o como Ella deseja, louvemol-a rogando-lhe e pedindo-lhe com humildade, não ha melhor louvor do que reconhecer nossa miseria e o illimitado poder desta divina Mãe. S. Paulo, 3—1— 08.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

S. PAULO.—Summamente grata pelas muitas graças alcançadas do Ido. Coração de Maria, venho hoje, agradecida, cumprir uma promessa e pedir a publicação na *Ave Maria*.—Uma Filha de Maria.

—U. P. agradece ter-se confessado e cumpre a promessa que fez de dar uma toalha para o altar de Nossa Senhora.

—O. B. agradece uma graça alcançada depois de ter feito promessa de publical a na *Ave Maria*.

—Em agradecimento de um favor alcançado pelo Coração Purissimo de Maria, envio 5\$000 para o altar do Santuario.—Beatriz Galvão.

—Uma devota, penhorada por um grande favor que lhe dispensou o Coração de Maria, manda 5\$000 para o cofre de Nossa Senhora.

—Queira acceitar, sr. redactor, 2\$000 que envio ao Santuario como prova de agradecimento ao Coração de Maria que me alcançou uma graça.

—Uma Filha de Maria.

—Alba de Sousa Carvalho agradece ao Coração de Maria a cura de uma pessoa.

—C. P., o ter seu marido realisado um negocio, pedindo a Nossa Senhora continúe a protegelo sempre.

CAMPINAS.—Remetto 10\$000 para missas que devem ser celebradas em louvor ao Coração de Maria e de S. José, que concederam a meu filho ter sahido bem nos seus exames. Reformo ainda minha assignatura. — Adalzira de Andrade Pinto.

—D. Francisca Romana de Jesus, em virtude de um voto feito, manda rezar uma missa e eu peço a v. revma. rezar uma outra em acção de graças por um favor alcançado. — João Oliveira Cabral Vasconcellos.

BROTAS.— Maria J. da Gloria agradece ao Coração de Maria dois favores obtidos.

recebi do Coração de Maria para meu marido.—Cristina Maciel.

COTIA.—Remetto a v. revma. essa quantia para reformar as assignaturas nesta declaradas e para rezar uma missa pela alma do fallecido João B. de Araujo Novaes.—Raphaella das Dôres Pedroso.

SANTOS.—Iracema Amaral Muller, vem agradecer ao Ido. Coração de Maria uma graça obtida.

—Maria Etelvina do Amaral pede publicar na *Ave Maria*, seu grande agradecimento ao Ido. Coração de Maria, de quem alcançou uma graça particular.

BOITUVA.—Agradeço ao Coração de Maria a saúde que me concedeu, quando estive gravemente doente. Peço a publicação e tomo uma assignatura da *Ave Maria*.—Palmira Gianotti.

—A. B. renova sua assignatura e agradeço ao virginal Coração, ter melhorado de um incommodo, ter voltado seu filho feliz de uma viagem e ter alcançado uma graça importante. Manda rezar uma missa em acção de graças.

—D. Isabel de Arruda pede a publicação de varias graças alcançadas do Coração de Maria, sendo entre ellas a cura de seu irmão.

—D. Maria de Arruda Meyer manda rezar uma missa em acção de graças.

—Anita Liria Ribeiro penhorada por ter sido do livre seu irmão de um crime que lhe imputavam, agradece ao Coração de Maria, a quem fica eternamente reconhecida.

—Etelvina Leandro, por ter sido feliz no dar á luz, manda uma esmola para accender uma vela no altar de Nossa Senhora.

LARANJAL.—Os srs. Raymundo Antonio Assumpção e Georgina de Assumpção penhorados agradecem varios favores ao Coração de Maria.—Do correspondente.

PONTA GROSSA (Paraná).—Remetto junto a esta 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para serem accensas duas velas no altar de S. José, em cumprimento de uma promessa feita pela exma. sra. d. Zelinda Branco a Nossa Senhora, que lhe concedeu uma graça temporal.—P. José João M. Hassemmer C. V. D.

BRAGANÇA.—Em agradecimento de diversos favores obtidos, envio essa esmola para o Santuario e mais a esportula para serem rezadas duas missas no altar de Nossa Senhora.—Uma devota.

MATTÃO.—D. Maria Augusta Corrêa assigna a bella revista *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa que fez, quando esteve enfermo seu irmão.—Ignez S. Coelho.

S. MANUEL.—V. Morato Barbosa agradece, penhorado, ao Coração de Maria, ter sarado duas pessoas de sua familia. Manda celebrar duas missas; Maria Elena outras duas, por ter obtido uma graça particular; Joanna Mendes envia 5\$000 para o Santuario e Benedicta Toledo Campos, 2\$000 por um favor alcançado.—Do correspondente.

CONCEIÇÃO DO TURVO (Minas).—Remetto a v. revma. 5\$000 para reformar a assignatura de Constancia Vidigal Dias, em agradecimento a Nossa Senhora, que concedeu a saúde a seu pae, já desenganado dos medicos.—Padre Jacyntho Theophilo.

PEREIRAS.—O illmo. sr. Antonio Augusto de Castro agradece ao Coração de Maria a graça especial de ter ficado livre sua filha Jacy, de um envenenamento. Toma, agradecido, uma assignatura da *Ave Maria*.

PIRACICABA.—Lembrei-me, em boa hora, de recorrer ao Coração de Maria, quando meu filho Dacio estava adoentado de febre typhoide. Graças a tão boa Mãe fui ouvida.—Ruyce A. Browne.

MONTE AZUL.—Peço a v. revma. celebrar duas missas em louvor do Ido. Coração de Maria e de seu castissimo esposo S. José, em acção de graças, por dois favores obtidos, para o que lhe remetto 10\$000. A exma. sra. d. Elisa Sanchez envia uma pequena esmola para o cofre de Nossa Senhora, por ter recebido diversos favores.—Isabel Garcia.

TATUHY.—D. Honorina Peixoto assigna a *Ave Maria* por ter recebido uma graça importante do Coração de Maria.

—Uma devota deseja que se accenda uma vela no altar do Coração de Maria, a quem fica reconhecida por uma graça particular.

PORTO FELIZ.—Agradeço ao bondoso Coração de Maria ter sahido livre dum perigo; assigno a *Ave Maria* em signal do meu agradecimento.

—D. Benedicta Soares envia uma pequena quantia ao Santuario, por duas graças recebidas e d. Francisca de Arruda uma outra, por ter sarado seu irmão duma grave ferida na perna.

—D. Anna Quadros Aranha pede a publicação de um favor alcançado e manda 2\$000 para o cofre do Santuario.

BOTUCATU.—D. Sebastiana Rodrigues agradece ao Coração de Maria varios favores, pede a publicação e assigna a *Ave Maria*; José da Rocha Torres uma graça alcançada do Coração de Maria, enviando 5\$000 para uma missa no altar de Nossa Senhora; uma devota um favor muito importante, mandando tambem celebrar uma missa; Deolinda de Campos Mello a graça especial de ter sarado dos olhos, assignando, conforme promessa, a *Ave Maria*.

S. JOSE DO RIO PARDO.—Envio essa quantia para ser rezada uma missa em acção de graças, por ter sido feliz no parto.—Baura Freire Machado.

SERRA NEGRA.—Em cumprimento de uma promessa, mando a essa digna Redacção, 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—Maria Brasilina Oliveira Coutinho.

ITAPORANGA.—Remetto a v. revma. 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* em favor de d. Luzia Freire, que recebeu de Nossa Senhora diversas graças.—Pedro de Macedo M.

SANTO ANTONIO DA CACHOEIRA.—Balbina Mendes agradece ao Coração de Maria um favor recebido e envia uma pequena esmola para o cofre de Nossa Senhora.

ITAPETININGA.—Publico que meu filho foi feliz em certos negocios embaraçados, devido á protecção do Ido. Coração de Maria, a quem recorri.—Januarina de Arruda.

—Escolastica de Souza Moraes agradece ao Purissimo Coração de Maria a graça de ter sido feliz uma sua filha no dar á luz.

APPARECIDA DE S. MANUEL.—D. Ludovina do Amaral publica na revista *Ave Maria*, que tem recebido varios favores do Ido. Coração de Maria, sendo que alguns delles são muito importantes. Envia uma esmola para o Santuario.

LENÇÓES.—Por ter alcançado do Coração de Maria um grande favor, remetto 10\$000 para o culto de Nossa Senhora.—Maria Augusta de Siqueira.

VARGINHA (Minas).—Maria Augusta da Silva, em cumprimento de uma promessa que fez, envia a importancia de 5\$000 para a assignatura da *Ave Maria*.

BELLO HORIZONTE (Minas). Remetto a v. revista a esportula conveniente para serem rezadas duas missas ao Ido. Coração de Jesus e de Maria em acção de graças por ter livrado duma gravissima doença a minha filha e sobrinha.—Dr. Francisco de Paula Magalhães.

A extraordinaria affluencia de favores e a necessidade de publicar varios documentos do importancia, nos impede continuar mais esta secção. Fal-o-emos em outro numero. N. da R.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

Aos devotos de São José.

Tambem o rabiscador destas linhas quer dirigir-se aos devotos de São José fallando particularmente com elles neste primeiro numero do anno.

Ha já dois annos que nesta secção dissemos sempre alguma cousa de nosso glorioso Santo, e com o favor divino continuaremos a nos entreter em considerar as grandezas de nosso Protector neste anno que começa, e estamos persuadidos que nosso trabalho não foi infructuoso. Si não tivéssemos outras provas, os mesmos favores publicados nesta secção da revista mariana «Ave Maria» nol-o provariam evidentemente.

Quantas pessoas publicaram ou para cumprir promessa feita, ou por agradecimento de favores recebidos as mercês que lhes fizera o glorioso Patriarcha! E como não tiveram recebido esses favores si primeiro não tiveram accudido a São José com confiança, queremos persuadir-nos que muito fizemos já nestes nossos rabiscos.

Porque o que intentavamos conseguir era fomentar a devoção a São José, a qual consiste principalmente em duas cousas; uma no que diz respeito a elle e consiste em tributar-lhe o culto e dar-lhe a honra que Elle merece, e a outra faz relação a nosso proprio proveito, ou seja ás graças que elle nos concede. E essas duas cousas nos damos a pensar que fomentamos, ou ao menos que fomos grande parte em que se fomentaram. Porque está fora de toda duvida que São José é agora mais conhecido, e que seu culto se vai extendendo prodigiosamente no Brasil e principalmente no Estado de São Paulo. E o mesmo podemos dizer com respeito ás graças que concede e ás muitas pessoas que se determinaram

ia nvoal-o e que experimentaram sua protecção.

Todo esse admiravel crescimento da devoção a São José serve naturalmente de grande consolação a seus devotos e por isso a elles particularmente felicitamos, por considerarem a gloria de São José como gloria propria. Isso, graças a Deus, é alguma cousa, mas não devemos nem podemos esmorecer; é preciso ir adiante e que cada um de nós faça alguma cousa. Unamo-nos os devotos de São José para trabalhar por seu culto; todos podemos fazer alguma cousa, quem mais, quem menos; todos temos nossas amizades, nosso circulo grande ou pequeno de relações; pois vamos cada um em sua esfera a trabalhar até conseguirmos nosso desejo, dar gloria a São José. Queira Deus, que ao fim deste anno São José nos possa dizer: Alegra-te, meu servo fiell

São Paulo, —3—1—08.

Academia de São Miguel

Esta Instituição literaria e apologetica fundada pelo illustre Fundador da Congregação dos Missionarios do Immaculado Coração de Maria, não podia deixar de paten-tear o contentamento que lhe ia na alma pela data do centenario do preclaro Veneravel.

Campinas, a terra fidalga e hospitaleira, nobre e activa, eminentemente tradicional e religiosa, prestou essa homenagem solemne, que aliás foi um desmentido eloquente aos arruaceiros libertarios e representantes parasitarios do anticlericalismo que tripudiavam dias atrás em festas comicas e uivos cannibalescos sobre o symbolo santificado pelas virtudes do grande martyr de Holguim.

Representantes de todas as camadas sociais, e agrupamentos de todas as côres politicas formavam o cortejo que em redor do painel artistico do mallogrado campineiro sr. Nilo de Paula aclamavam a memoria do inclito Padre Claret, o operario, seminarista, sacerdote, coadjutor, parochio, noviço jesuita, missionario, fundador, arcebispo, confesor da rainha Isabel II., propagandista . . . que desdobrara na sua vida, feições e modalidades onde se apresentava como modelo de todos os estados.

Agora almejamos que os leitores da *Ave Maria* apreciem alguns dos trabalhos que nos encarregamos de minmosear-lhes tal qual se realizaram nessa sessão li-

teraria que não teve pretensões de literatura, senão de explosão espontanea do sentimento filial.

Queremos que seja a lyra dum poeta que interprete primeiro esta nota, e a eloquencia do prestigioso deputado Dr. Antonio Lobo. Será a poesia que recitou o poeta campineiro sr. Benedicto Octavio sobre o thema: O assassino de Holguim.

Campinas,—25—Dezembro—1907.



ESTATUTOS da União popular do Brasil

(**Volksverein**)

§ 1.º

O fim da União Popular é promover a ordem christã na sociedade, principalmente pela instrucção do povo quanto aos deveres sociaes, procedentes do desenvolvimento que vae tomando a vida moderna; dar a todos a educação necessaria para que collaborem praticamente na elevação do nivel intellectual e economico, em todas as classes.

Promoverá tambem a refutação de todos os ataques dirigidos contra as verdades religiosas por ella professadas, combatendo as tendencias revolucionarias no terreno social.

§ 2.º

Meios de obter esse fim:

1.º—Associar os seus membros em todas as localidades, por intermedio de homens de confiança, gerentes e delegados, instituidos para facilitar os meios de comunicação e para maior efficacia da acção transmittida da Junta Central.

2.º—Realizar reuniões, conferencias e cursos de instrucção.

3.º—Promover a publicação do orgão official.

4.º—Diffundil-o, o mais possivel, bem como as folhas avulsas e os impressos de toda especie, de reconhecida utilidade.

5.º—Collaborar na imprensa catholica.

6.º—Educar oradores, literatos e propagandistas da sua acção social.

7.º—Colligir material scientifico e pratico para os fins mencionados.

§ 3.º

A séde social é na Capital Federal (provisoriamente).

§ 4.º

Todo brasileiro catholico, de 16 annos, de reputação boa, que confesse os fins da União, póde ser socio: a recepção se fará pela entrega do cartão; a retirada, pela devolução do mesmo.

§ 5.º

Cada membro contribuirá com a quantia que quizer, sendo 1\$000 por anno o minimo, com direito de voto; receberá gratuitamente todos os impressos que a sociedade resolver distribuir, logo que completar a sua organização.

O socio que recusar a sua contribuição, considerar-se-á eliminado.

§ 6.º

Os orgãos da União Popular são:

A Junta Central.

O Conselho Superior.

O Congresso Geral.

§ 7.º

A Junta Central compõe-se de um director geral e de 13 membros, eleitos por 2 annos pelo Congresso Geral. Annualmente retira-se a metade dos membros eleitos, no primeiro anno por sorte, sendo admittida a reeleição em todos os casos.

A Junta Central elegerá, na sua primeira sessão, o presidente e vice-presidente, secretario, thesoureiro e conselheiros, membros do Conselho Superior, que constituem a sua mesa directora.

§ 8.º

A Junta Central fará o regimento interno para si, para o Conselho Superior e para o Conselho Geral.

§ 9.º

O Conselho Superior compõe-se do presidente e do vice-presidente, secretario, thesoureiro, cinco conselheiros e o director geral, eleito pelo mesmo Conselho Superior.

O Director Geral tem a seu cargo o governo de todos os orgãos da União, com voto em todos elles.

O presidente, e na falta o vice-presidente, convoca o Conselho Superior: compete a este consello executar as decisões da Junta Central e do Conselho Geral, e representar a União em todos os seus actos, no paiz ou fóra d'elle, bem como administrar os bens sociaes.

O Conselho Superior reúne-se duas vezes por semana.

§ 10.º

O Congresso Geral será convocado uma vez por anno ou todas as vezes que o requerem a terça parte dos membros da Junta Central.

Serão enviados os convites com a necessaria antecedencia.

A direcção do Congresso compete ao presidente ou ao vice-presidente, podendo ser substituido por qualquer membro do Conselho Superior.

Ao Conselho Superior incumbe organizar a ordem do dia do Congresso; incluir na ordem do dia quaesquer assumptos, toda vez que o requererem a terça parte dos membros da Junta Central.

§ 11.º

Os orgãos da União Popular podem deliberar com qualquer numero, e independente de comparecimento da maioria; uma vez que se faça publica, e com razoavel antecedencia, a convocação dos conselhos deliberantes.

Só por maioria de dois terços se resolverão quaesquer modificações destes Estatutos.

essa palavra é de desprezo, de reprovação e de constante perseguição. Leiam nossos assignantes esse documento que bem merece ser transcripto em todas as folhas do Brazil.

Transcrevemos agora o documento de que vimos fallando:

Exmo. e Rmo. Sr. Bispo diocesano:

Nós sacerdotes, que acabamos de fazer nosso Retiro Espiritual, neste Sanctuario do S. Coração de Maria, e nesta 2.ª turma deste anno de 1907, não podemos de modo algum nos afastar deste recinto sem primeiro depositar aos pés de V. Excia. Rma. nossas respeitosas e filiaes homenagens de gratidão por nos haverdes proporcionado mais uma vez esta fonte fecunda de bens espirituaes.

Esta nossa gratidão, Exmo. Rmo. Sr. Bispo, não poderíamos manifestar melhor ou melhor proval-a do que depondo aos pés de V. Excia. Rma., como sacerdotes catholicos e dedicados, os nossos protestos firmes e inabalaveis da mais firme tambem e inabalavel adhesão e obediencia ao Chefe Supremo da Igreja o Romano Pontifice e ao Chefe de nossa diocese e na pessoa de V. Excia. Rma.

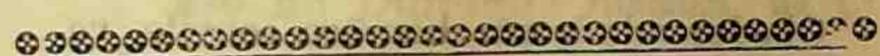
Não seriam entretanto bastantes, Exmo. Sr., e não nos sentiríamos satisfeitos com estas nossas affirmações sem um acto positivo e franco, confirmativo da nossa lealdade.

E' isto que vamos fazer na sinceridade da nossa fé, na mais firme manifestação dos nossos corações, em uma só voz, em um só sentimento.

Como prova de nossa fidelidade ao Romano Pontifice. Exmo. Sr., fazemos em vossa presença, publica profissão de fé catholica, e por tanto de ecração reprovamos tudo quanto a Igreja Catholica tem reprovado e reprova; e de um modo particular e especialissimo os erros do chamado *modernismo*, erros esses proscriptos e reprovados com especial censura no novo *Syllabus* ou decreto *Lamentabili sane exitu* de 3 de Julho de 1907.

Ao Bispo porém, Exmo. Sr., como a aquelle que de mais de perto se acha na lucta da Christandade, que não é outra sinão a lucta entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal, ao Bispo queremos nós Sacerdotes, rodear mais de perto.

Conhecedores portanto de que a origem principal dos males modernos outra não é sinão a imprensa infiel e impia, conhecidos, Exmo. Sr., do quanto essa imprensa preocupa sem treguas o espirito vigilante de V. Excia. como Pastor desta diocese, nós os Sacerdotes aqui presentes, como prova de nossa fidelidade, protestamos de ora



Uma lição eloquentissima.

O *Boletim Ecclesiastico* official da diocese de São Paulo transcreve o documento lido perante o Exmo. Sr. Bispo diocesano no fim dos ultimos exercicios espirituaes. E' uma lição eloquentissima dada pelo clero paulista a todas as dioceses brasileiras e ainda a todas as do continente americano. Nessas vibrantes affirmações, vê se bem a pureza de seus sentimentos, a firmeza de sua fé, a nitida comprehensão de seus deveres e a nobre e patriótica resolução de continuar unido aos ensinamentos emanados da infalivel Cadeira de S. Pedro.

Justamente agora que o eterno inimigo faz correr no mundo a voz mentirosa que em todo o orbe revoltam-se os catholicos, contra o providenciavel Papa Pio X por ter condemnado o maior agrupamento de heresias que jámais se viu chamado *Modernismo*, o clero paulista firme na sua crença proclama bem alto que de um modo particular e especialissimo condemna esses erros proscriptos e reprovados pelo successor de São Pedro. O Clero de São Paulo tem ainda uma palavra contra a imprensa antireligiosa do Paiz e

avante fazer toda guerra e guerra sem repouso aos máos jornaes e para este fim desde já declaramos e affirmamos:

1.º Não mais assignar ou de modo algum favorecer, ou mesmo lêr habitualmente jornal algum declaradamente impio ou por V. Excia. declarado como tal.

Como porém não basta declinar do mal, mas tambem devemos fazer o bem, prometemos, nas medidas de nossas forças, promover a difusão das publicações catholicas de qualquer especie e de um modo todo particular o jornal "*São Paulo*" orgam catholico da nossa diocese. E a isto, Exmo. Sr., induziremos com todo o desvelo todas as Associações Catholicas que estejam a nossa guarda (1).

Finalmente, Exmo. Sr., queremos estar sempre unidos a V. Excia., como filhos a seu Pae. Somos um e um queremos ser com nosso Veneravel Prelado, com nosso Santo Padre Pio X e com Jesus Christo Nosso Redemptor.

Digne-se V. Excia. abençoar, como Nosso Pae e Pastor, estes propositos que fazemos, dando-nos tambem a todos a sagrada bençam.

São Paulo, 2-12-07.

(1) Dignese V. Excia. Sr. Bispo, levar ao conhecimento de nossos irmãos ausentes estas nossas deliberações a fim de termos egualmente o apoio de suas adhesões.

Subscrição para construir no Santuario do Coração de Maria um Camarim dedicado a Nossa Senhora.

A idéa por nós levantada nas columnas da *Ave Maria*, para construir um Camarim ao Coração Immaculado no seu Santuario erecto nesta cidade de S. Paulo, cahiu, como era de esperar-se, em terreno bem preparado, qual é o coração de todos os brasileiros.

Temos recebido já um sem numero de adhesões e felicitações d'envolta com a promessa de concorrer efficazmente á realizar essa obra demandada, ha muito tempo, pela piedade de todas as camadas sociaes.

Devido ao pouco espaço de que dispomos, não publicamos já os nomes das pessoas que nos enviaram seu modesto obulo; falaremos no numero seguinte e em todos os successivos. Entretanto agradecemos penhorados, tamanha gentileza e pedimos ao Coração de Maria continúe abençoar sua obra.

O JUBILEU DO PAPA

Uma commissão composta do revmo. P. Reitor do Collegio Latino Americano e doze membros, todos filhos das diversas Republicas da America Latina, resolveram prestar uma homenagem, neste anno, ao Santo Padre, por motivo de celebrar-se nelle o jubileu sacerdotal de Sua Santidade.

Essa homenagem consistirá em dedicar todos os jornaes ou revistas catholicas que se publicam no continente Americano, um numero especial an venerando Pontífice, que actualmente rege com tamanha proficiencia e zelo os destinos da Igreja universal.

A *Ave Maria* acceita com a maxima satisfacção essa idéa, aliás, tão propria de seu character, e promete publicar brevemente um numero especial, dedicado a comemorar tão auspicioso acontecimento.



Correspondencia.

Campinas.

Obedecendo a um honroso convite, venho pedir a V. Rvma. se digne fazer publico o agradecimento dos Padres do Immaculado Coração de Maria ao sr. João Queiroz, proprietario da «Casa Vermelha», pela sua nobre e religiosa dedicacão ás obras da igreja do Rosario desta cidade, podendo já altear-se a esbelta torre sobre doze metros acima do telhado, graças á cooperacão de tão illustre cavalheiro, como, tambem, de seus dignos irmãos, parentes e amigos.

—Esta cidade, sempre dedicada a honrar mais e mais a Virgem Immaculada, tem contribuido já com mais de seis mil assignaturas dos seus nobres filhos, pedindo ao Santo Padre se digne declarar dogma de fé a gloriosa Assumpção corporal de Maria aos céos e dedicar o orbe inteiro á honra e á protecção do Coração de Maria.

—Dando egualmente provas de bom senso, a imprensa local, não filiada aos partidos anticlericaes, censurou dignamente e repelliu certas verrinas contra a Religião e o clero, chamadas de conferencias pelos sectarios, mas que não passaram de ser explosões de raiva e desabafos de furor contra o movimento religioso que entre os operarios e as classes intelligentes da cidade, vae-se verificando num *crescendo* maravilhoso que não pódem sustar os inimigos



RIO DE JANEIRO—Alunos da 1.^a Communhão no Collegio de Rio Cumprido

da Igreja com seus jornaes, conferencias e espectaculos.

E foi, principalmente, num destes dias que o zelo e o enthusiasmo religioso de Campinas manifestou-se e abriu-se ás escanearas, quando o sr. Oreste Ristori em linguagem italo-napolitana soltou deante do publico brasileiro um diluvio de doestos contra os ministros do santuario. Receiando com muito bom fundamento os catholicos desta cidade que o fructo da tal verrina fosse algum ataque á igreja e casa dos Padres do Coração de Maria, apostaram-se pelas ruas vizinhas uma boa porção delles contando-se entre esses guardas destemidos do santuario, diversos doutores e altivos cavalheiros e até algumas senhoras de distinctas familias, todos elles resolvidos a lutar e a morrer pelos Padres e pela Religião que senhoreava nos seus corações.

Será um dia este de indelevel recordação para os Padres do Coração de Maria, conservando nas suas almas uma gratidão perpetua ao amor e á dedicação briosa dos filhos de Campinas e ao seu venerando Instituto, em nome do qual venho por estas columnas patentear-lhes perante o mundo o mais profundo e o mais grato reconhecimento.

Do Correspondente.

Encyclica do Santo Padre Pio X

(Conclusão)

IV

Não basta impedir a leitura e venda dos maus livros, é mister tambem obstar a sua publicação. Usem, pois, os Bispos da maior severidade em conceder licença para publicar.

Mas como é grande o numero, segundo a Constituição *Officiorum*, das obras que não devem sair á luz sem licença do Ordinario; e como, por outro lado, o Bispo não pode, pessoalmente, revelar todas em certas dioceses, destinam-se, para esta revisão, censores officiaes. Louvamos muito esta instituição, e não só exhortamos, mas rigorosamente ordenamos que se estenda a todas as dioceses. Haja, pois, em todas as curias episcopales, revisores *ex-officio*, encarregados da censura prévia: serão esses tirados do clero secular e regular, recommendaveis pela idade, sciencia, prudencia, os quaes no approvar e reprovar se mantenham no justo meio. A elles será confiado o exame de todos os escriptos que, segundo os artigos XLI e XLII da mencionada Constituição não podem ser editados sem licença. O revisor dará o seu parecer por escripto. Se este fór favoravel, o Bispo dará licença pela palavra *Imprimatur*; mas será precedida da formula *Nihil obstat*, tendo por baixo o nome do censor. Tambem na curia romana, assim como nas outras, haverá censores officiaes. A sua nomeação será feita, depois de ouvido o Cardeal Vigario, com a annuencia de Summo Pontifice, pelo mestre do Sagrado Palacio. A este pertencerá nomear o censor para a revisão de cada obra. A licença para a publi-

cação será dada por elle e juntamente pelo Cardinal Vigário ou seu vice-gerente, precedendo, como fica dito, o *Nihil obstat* com o nome do revisor. Sómente em casos excepcionaes e muito raros, por motivos cuja apreciação se remette á prudencia do Bispo, poderá omittir-se a menção do respectivo censor. Aos autores nunca se fará saber o nome do censor, senão quando elle tiver dado parecer favoravel, para que não seja importunado durante o trabalho de revisão, nem depois, se recusar a sua approvação. Nenhum censor será escolhido em Instituto religioso, sem que antes se tenha consultado secretamente o provincial, ou, sendo em Roma, o superior geral; este, provincial ou geral, deverá attestar, em consciencia, a virtude, sciencia e integridade doutrinal do revisor proposto. Advertimos aos superiores religiosos o grave dever, que lhes incumbe, de velar que nada se publique sem a sua auctorisação e a do Ordinario. Declaramos emfim que o titulo de censor não poderá ser invocado para apoiar as opiniões pessoas de quem delle esteja revestido e não terá, a este respeito valor algum.

Dito isto em geral, particularmente ordenamos a observancia do artigo XLIII da Constituição *Officiorum* do teor seguinte: «E' prohibido aos membros do clero tanto secular como regular tomar a direcção de jornaes ou revistas sem permissão dos Ordinarios». Vindo elles a abusar desta permissão, ser-lhes-á retirada, precedendo admoestação. Com relação a sacerdotes *correspondentes* ou *colaboradores*—para empregar as palavras correntes—como não é raro publicarem nos jornaes ou revistas artigos contaminados de modernismo, olhem os Bispos que tal não aconteça, e, se os encontrarem em falta, advertam-n'os, primeiramente, e prohibam-lhes depois toda a especie de correspondencia ou collaboração. O mesmo ordenamos gravissimamente que façam os superiores religiosos: em caso de negligencia da sua parte, os Bispos procederão como delegados do Summo Pontifice. Os jornaes e revistas publicados por catholicos terão, tanto quanto possivel, um censor determinado, que terá a obrigação de percorrer, em tempo opportuno, cada numero publicado, e se nelle encontrar alguma idéa perigosa, de impôr com a maior brevidade a sua retractação. Este mesmo direito terá o Bispo, ainda quando o parecer do censor tiver sido favoravel.

V

Fizemos já lembrança dos congressos e assembleas publicas, como dum campo propicio aos modernistas para semear e fazer prevalecer as suas idéias. D'ora avante os Bispos não permitirão, senão em casos rarissimos, congressos de sacerdotes. Se os permittirem, fal c-ão sómente com a condição de que nelles não sejam tratadas questões pertencentes a Santa Sé ou aos Bispos, de que nelles se não emittirão propostas ou votos que envolvam usurpação da potestade ecclesiastica, de que não se proferirá palavra que dê visos de modernismo, presbyterismo, ou laicismo. Nesta especie de congresso, que deverá só permittir-se uma vez por outra e com auctorisação por escripto, concedida com tempo, e particular para cada caso, não poderão intervir os sacerdotes de outras dioceses, sem uma permissão igualmente escripta de seu Ordinario. Nenhum sacerdote, emfim, deixe perder de vista a grave recommendação de Leão XIII: «Seja intangivel para os sacerdotes a auctoridade dos seus Pasto-

res; persuadam-se que o ministerio sacerdotal, se não for exercido sob a direcção dos Bispos, não poderá ser nem santo, nem fructuoso, nem respeitavel.» (1)

VI

Mas de que servirá, Veneraveis Irmãos, nós intimarmos ordens e fazermos prescripções, se não forem observadas pontual e fielmente? Para que isto se consiga, pareceu-nos conveniente estender a todas as dioceses o que os Bispos da Umbria, ha muito tempo, estabeleceram nas suas, com prudentissimo acerto: «Para desterrar», diziam elles, «os erros já espalhados e para impedir que se divulguem ulteriormente ou que ainda persistam mestres da impiedade, pelos quaes se perpetuem os perniciosos effeitos originados de tal divulgação, esta sagrada Assembléa, seguindo os exemplos de S. Carlos Borromeo, estabelece que em todas as dioceses se institua um conselho, formado por homens respeitaveis dos dois cleros, que terá por missão vigiar os erros, ver se os ha novos e por que meios se dilatam e propagam, e informar de tudo o Bispo, para que, depois de commum deliberação, applique os remedios mais proprios a extinguir o mal no seu principio impedindo que se espalhe, cada vez mais, para ruina das almas, e, o que é peor, lance raizes e se aggrave» (1).

Decretamos, pois, que em cada diocese seja instituido, sem demora, um conselho deste genero, que nos apraz chamar *Conselho de vigilancia*. Os sacerdotes, que forem chamados a fazer parte delle, serão escolhidos, pouco mais ou menos, consoante foi dito a proposito dos censores de livros. Reunir-se-ão de dois em dois mezes, em dia fixo, sob a presidencia do Bispo. As deliberações e decisões serão conservadas secretas. Os seus deveres serão os seguintes: Vigiarão muito attentamente e bem de perto todos os indicios, todos os vestigios de modernismo nas publicações, bem como no ensino; e para preservar o clero e a juventude, tomarão providencias, mas promptas, prudentes e efficazes.

A sua attenção fixar-se-á particularmente sobre a novidade das palavras, e recordarão, a este respeito, as advertencias de Leão XIII: «Não se poderá approvar, nas publicações catholicas, uma linguagem que, inspirando se num espirito de novidade condemnavel, parece escarnecer da piedade dos fiéis e fala de novas orientações da vida christã, de novas doutrinas da Igreja, de novas aspirações da alma moderna, de nova vocação social do clero, de nova civilisação christã e de muitas outras coisas do mesmo jaez» (2).

Coisas semelhantes não serão permittidas nem nos livros nem nas cathedras de ensino.

Não se descuidem com os livros que tratarem de piedosas tradições locais ou de reliquias. Não permittam que estas questões sejam agitadas nos jornaes ou em revistas destinadas a fomentar a piedade, nem em tom de zombaria ou de desdem, nem com sentenças decisivas, principalmente sustentando-se, como ordinariamente succede, uma these simplesmente provavel e preconceituosa.

Com relação a reliquias, eis as normas para seguir. Se os Bispos, unicos juizes competentes na materia, adquirem a certeza de que uma reliquia é falsa, esta deve ser retirada do culto. Se a authentica duma reliquia pereceu em alguma perturbação social, ou por qualquer outra forma, não se exponha essa reliquia á veneração dos

fiéis, senão depois de reconhecimento feito com cuidado pelo Bispo.

O argumento da prescrição ou de presunção fundada só terá valor quando o culto fôr recommendavel pela sua antiguidade, segundo o Decreto emanado em 1896 da Sagrada Congregação das Indulgencias e Reliquias, nestes termos: «As Reliquias antigas devem ser mantidas na veneração que tiveram até aqui, a não ser que, em casos particulares, haja provas certas para as julgar falsas ou suppostas.

Relativamente a pronunciar juizo sobre tradições piedosas, eis o que é necessario ter presente: A Igreja usa duma tal prudencia nesta materia, qua não permite que se relatem estas tradições nos escriptos publicos, senão com grandes precauções, e depois da inserção da declaração prescripta por Urbano VIII; o que nem por isso garante a veracidade do facto; simplesmente não prohibe que essas coisas se creiam se lhes não faltam os motivos da fé humana. Assim o decreto, ha trinta annos, a Sagrada Congregação dos Ritos: «Estas aparições ou revelações não foram nem approvadas nem condemnadas pela Santa Sé, que tão sómente permite se creiam com fé puramente humana, conforme a tradição que gosam, e confirmada por idoneos testemunhos e monumentos. Quem a esta doutrina se ativer, não tem que temer: porquanto o culto que tem por objecto qualquer destas aparições, emquanto diz respeito ao facto, isto é, em quanto relativo, tem sempre por condição implicita a verdade do facto: e em quanto absoluto, sempre se funda na verdade, pois que se dirige á propria pessoa dos Santos a quem se quer honrar. O mesmo se deve dizer das Reliquias.

Recommendamos por ultimo ao Conselho de vigilancia que tenha os olhos assidua e diligentemente abertos sobre as intuições sociaes e sobre todos os escriptos que tratam de questões sociaes, para que nelles nada se encubra de modernismo, mas saiam conformes ás prescrições dos Romanos Pontifices.

Para que não venha a cair em esquecimento o que deixamos prescripto, queremos e ordenamos que todos os Ordinarios das dioceses, um anno depois da publicação das presentes Letras, e depois, de tres em tres annos, enviem á Santa Sé uma relação fiel e corroborada com juramento, sobre a execução de tudo o que fica decretado nesta Nossa Carta bem como sobre as doutrinas que têm curso no clero, e principalmente nos Seminarios e outros Institutos catholicos, sem exceptuar os que estão isentos da jurisdicção do Ordinario. O mesmo ordenamos aos Superiores geraes das Ordens religiosas, com relação aos que delles dependem.

A Igreja e o progresso scientifico

Eis, Veneraveis Irmãos, o que julgamos dever dizer vos para salvação de todos os crentes. Os adversarios da Igreja abusarão disto, sem duvida, para reeditar a velha calumnia que a representa inimiga da sciencia e dos progressos da humanidade. Para oppôrmos alguma coisa nova a essa accusação—que a historia da Religião Christã, com os seus eternos testemunhos, reduz a nada—concebemos o plano de dar toda a protecção a um Instituto especial, que com o auxilio dos mais illustres representantes da sciencia entre os catholicos, terá por fim promover, com a verdade

catholica por luz e guia, o progresso de tudo o que se pode designar pelos nomes da sciencia e erudição. Praza a Deus que possamos realizar este designio, com o concurso de todos aquelles que amam sinceramente a Igreja de Christo. Mas disto falaremos em outra occasião.

Confiando, Veneraveis Irmãos, plenamente no vosso zelo e na vossa dedicação, Nós imploramos de todo o coração sobre vós a abundancia de luzes celestes, a fim de que, á vista do grande perigo que correm as almas nesta universal inundação de erros, vejaes bem o que vos cumpre fazer e o façaes com todo o empenho e fortaleza. A virtude de Jesus Christo, auctor e consummador de nossa fé, seja comvosco. A Virgem Immaculada, profligadora de todas as heresias, vos socorra com a sua intercessão. E Nós como penhor da nossa afeição e da consolação divina nas adversidades, de todo o coração vos concedemos, bem como ao vosso clero e aos vossos fiéis, a Benção Apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, no dia 8 de setembro de 1907, quinto anno do Nosso Pontificado.

PIO X, PAPA.

(1) *Cart. Enc. «Nobilissima Gallorum», 10 de fev. de 1884.*

(1) *Actas do Congresso dos Bispos da Umbria, nov. de 1849, tit. II, art. 6.*

(2) *S. C. AA. EE. 27 de jan. de 1902.*

O ASSASSINO DE HOLGUIN

I

Padre Antonio Claret que, por graça divina,
E' arcebispo de Cuba, este servo de Deus
Que ahi por toda a parte a Lei Sagrada ensina,
Foi pregar certa vez a nobres e plebens.

Da Purificação da Virgem se passava
Na anno cincoenta e seis a vespera, e outr'osim
O nosso fundador ao tempo visitava
Seu rebanho de Holguin.

Hora e meia talvez, esse homem que quizera
«Morrer no cadafalso ou morrer no hospital»,
Falara sobre a dôr horrivel e severa
Que a Mãe de Deus pungiu, feroz como um punhal;

E a pungiu, num lancear tremendo sanguinario,
Quando morreu Jesus
Pelos homens em culpa, além, sobre o Calvario,
Nos braços de uma cruz.

Assim devemos nós aceitar do martyrio
Por Jesus Christo a lei.
E terminou, saudando o Incomparavel Lirio,
Meiga Rosa de Engaddi. . . Oh! salve, *Mater Dei!*

II

Mas, desce a noite . . . Logo, o arcebispo da Igreja
Vem, de padres seguido, e marcha sem tardar.
Oito horas, tudo em sombra, e a serra então negreja
As ruas que transita a massa popular.

Eis a Calle Mayor; repleta está de gente
Que sauda, ao passar, o antistite que vae
De cabeça inclinada, a pensar certamente
Na salvação do povo—o filho de que é pae.

Ora, eis que um homem surge, e perto do prelado
 Quer lhe beijar o anel . . .
 Ah! na sombra talvez Satan chega-se, ao lado
 Do que chega e acalenta um projecto cruel;

Que este homem que apparece e que o Crime trabalha
 Em breve, alçando a mão,
 Escravo do Demonio; e armado de navalha,
 Alli fere o arcebispo, em face da amplidão.

O rosto lhe traspassa, e o braço com que á boca
 Um lenço ia a encostar . . .
 O' funesta emboscada! O' torpe insidia louca!
 O' barbaro sem par!

Porque o ferir, porque? Pois, perverso entre os seres
 Assassino villão,
 Não te salvou Claret? Sim, certo: Antonio Perez
 Tirou de uma prisão!

E como sempre faz a triste humanidade
 Que paga o Bem com o Mal, o protegido quer
 Pagar de tal maneira a fuora de piedade;
 Fez-lhe o padre um serviço? então deve morrer!

III

E enquanto a multidão segurava o assassino,
 O ferido, em padiola, achava conducção.
 Tendo o rosto banhado em sangue purpurino,
 Martyrisado alli, como é sua ambição.

Nenhuma queixa escuta o povo que acompanha
 Tal victima do mal...
 Tudo o que ama o prelado excellente de Hespanha
 O moço, o rico, o pobre, o soldado, o official...

E o arcebispo que após subtrahiu do trespassse
 O réo que o fere assim
 Pois a pena de morte era o atroz desenlace
 Do assassinio de Holguim,

E o arcebispo que foi a gloria do passado
 E o nome de Jesus na Iberia fez ecoar,
 Justiça não deixou praticar no malvado
 A' massa popular...

Padre Antonio Claret, que por graça divina
 Tantos serviços fez, em grita ao povo diz
 Todo em sangue, a elevar a face purpurina:
 — «Perdão para o infeliz» —

Perdão para o infeliz que o crime apenas ama
 E segue unicamente os dictames do Mal,
 E que assim fará jus somente á horrivel chamma
 Do castigo eternal!

IV

Como o servo de Deus que, por graça divina
 Foi padre, santo, e bom, — como a Historia nos diz
 Brademos ao Senhor. si alguém nos assassina:
 «Perdão para o infeliz Perdão para o infeliz!

23-12-07. Vespera do centenario do Veneravel
 Prelado. B. Octavio

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma. — O *Osservatore Romano* publicou um decreto da Congregação dos Ritos pelo qual o Papa estende á Igreja univer-

sal a festa da Apparição da Virgem em Lourdes, com rito *duplex* maior, missa e officio já approvados para a diocese de Tarbes.

— Por 60 votos foi eleito *sindaco* de Roma o judeu maçõ senhor Ernesto Nathan. Este veneravel nasceu em Londres em 1849 e é filho de um inglés, José Nathan e de uma italiana Sara Roselli. Ernesto Nathan naturalizou-se subdito italiano; é republicano historico em politica e em religião maçõ dos mais altamente graduados na seita.

— Por ordem do Governo abriu-se rigoroso inquirito acerca duma escandalosa desviação dos dinheiros publicos destinados a socorrer a Calabria.

A commissão nomeada afirmou que o Governo deu uma quantia de 24.900,000. e os particulares 14. Total perto de 40 milhões de liras.

Ora, de toda esta enorme quantia a Commissão disse que até Junho do passado anno apenas foram enviados a Calabria 16 milhões e meio. *Os outros 15 milhões e meio não se sabe onde estão ou si foram empregados em despezas que por enquanto são desconhecidas.*

Não se pode negar que entre os funcionarios publicos ha-os completamente honestos.

Hespanha. — S. M. Affonso XIII nomeou presidente da commissão central para commemorar o jubileu do Papa a sua irmã a infanta Maria Theresa. Esta, que accitou de muita boa vontade, já se dirigiu em formosa circular a todos os Prelados noticiando o altocargo de que se acha investida.

França. — Sua Santidade condecorou com o capello cardenalicio dois prelados franceses; Mons. Luçon arcebispo de Reims e Mons. Andrieu bispo de Marselha. Parece que o Papa quiz honrar todo o episcopado da França que desde a separação está dando altos exemplos de adhesão e fidelidade á Santa Sé.

Chile. — Na Cadeia publica de Santiago verificou-se no dia 17 do passado Novembro a benção de duas imagens do Coração de Jesus e Coração de Maria destinadas á Capella daquelle estabelecimento. O acto foi solemne e os presos commungaram quasi todos. Na mesma cadeia abjurou publicamente os erros do protestantismo o allemão João Köniz.

— A quantidade de salitre em Chile é tão enorme que pode continuar exportando pelo espaço de 150 annos a razão de 3.000,000 de toneladas por anno.

Chronica Nacional.

Capital Federal.—Esta já approvada pelo Senado a lei que estabelece o serviço militar obrigatorio O marechal Hermes da Fonseca ministro da guerra, vae tratar immediatamente da organização do regulamento para o sorteio.

Pensa s. exa. que essa lei em nada prejudica a organização do trabalho e a economia do paiz, pois o numero de sorteados será relativamente minimo, um por mil, optando o governo pelo voluntariado.

O effectivo do exercito será de 20,000 homens, menos, portanto, que o actual que é de 20,800.

O maximo do tempo de serviço para o sorteado será de dois annos e de um anno e seis mezes para os voluntarios.

Os voluntarios que servirem trez mezes nas manobras, serão dispensados do sorteio.

—Mais um vapor que fará parte da hoje numerosa e bellissima frota do Lloyd Brasileiro partiu da Inglaterra.

E' elle o *Cubatão*, navio de carga de 3.600 toneladas, com a velocidade de 11 milhas e é destinado á linha de Porto Alegre ao Rio e ao Pará.

O Lloyd tem em construcção mais 5 vapores do mesmo typo e ante hontem mais um, do nome *Murtinho*, chegou ao Rio de Janeiro, sendo encorporado aos que possui a prospera empresa.

—Seguindo o exemplo dado pelos estudantes de São Paulo, os seus collegas do Rio mandaram celebrar tambem uma missa assistindo a ella, os bacharelados do curso de sciencias juridicas e sociaes da Faculdade de Direito. Este acto dos estudantes do Rio causou a melhor impressão.

As enmendas approvadas pelo Senado ao projecto da viação, representam uma somma de cerca de dez mil contos de réis, na redução das despesas.

—Entre essas reduções, figuram a redução de 100 contos de reis na verba destinada á distribuição de plantas, sementes e instrucções de agricultores; a de 300 contos de reis, na verba de auxilio para a fundação de estações e postos zoothechnicos e na verba «Garantia de juros»; a de 90 contos de réis, na verba destinada á Estrada de Ferro de S. Paulo ao Rio Grande; a de 90 contos, na verba destinada á Estrada de Ferro de Baurú a Cuyabá; foi supprimida a verba de 80 contos á Estrada de

Ferro de Goyaz, e reduzida de 500 contos de réis a que era destinada á aquisição de materiaes á Estrada de Ferro Central do Brazil.

—O engenheiro Clodomiro Pereira da Silva, fiscal do governo da União juncto as estradas de ferro de S. Paulo, Goiaz, e Mato Grosso, enviou ao sr. Miguel Calmon, ministro da industria e viação, o quadro demonstrativo dos trabalhos executados nas redes dessas frero-vias durante o passado anno.

—A Mogyana tem 262.319 metros de locação, da linha de Resaca a Santos e de Aruguary a Catalão tem 95.500 metros.

A Sorocabana tem 65.000 metros em construcção, 13.000 por estudar e 249.000 de extensão total.

A Noroeste do Brazil tem 110.000 metros construidos, 30.000 em construcção,..... 72.000 em locação, 89.000 estudados e..... 97.000 por estudar.

Bahia.— Mons. Manuel A. Oliveira Lopes, eleito bispo coadjutor de Fortaleza, foi alvo em Maragogipe, duma affectuosa manifestação de parte de seus antigos parochianos. Em nome da parochia falou o sr. dr. Macedo Costa.

—No capital da Bahia funcionou dias passados um conciliabulo de *patriotas* que, a pretexto de defender o clero nacional, beraram contra as Congregações religiosas, por causa de estarem compostas de sacerdotes estrangeiros.

Felizmente o valente jornal *Leituras Religiosas* desmascarou a tempo os hypocritas.

Ceará.—No dia 9, sua exa. revma. D. Jaaquim Vieira, virtuoso e apostolico prelado do Ceará, commemorou o 24º. anniversario de sua sagração episcopal. O digno bispo foi alvo nesse dia de distincões bem merecidas por parte de seus diocesanos.

—No mez passado receberam o presbyterado dois diaconos e o subdiaconado tres minoristas do Seminario de Fortaleza.

—Victima de febre amarella falleceu o revmo. P. Thiago Palayse, sacerdote muito admirado pelos seus talentos e peregrinas virtudes.

—O Collegio S. José, dirigido pelos benemeritos monjes benedictinos, foi equiparado pelo governo ao Gymnasio Nacional.

Pernambuco.—Nossos compatricios do Norte estão soffrendo os horriveis effeitos da peste e da secca. Para remediar tamanhos males, o exmo. sr. bispo de Olinda, em circular dirigida a todos os vigarios, manda

que por espaço de cinco dias, façam com os fiéis, preces publicas deante do Santissimo Sacramento exposto, e dêem na missa a oração «ad petendam pluviam.»

Amazonas. — Uma companhia de alemães estabeleceu em Iquitos, uma estação de telegraphia sem fios. A estação de Iquitos estará em comunicação com Manaus.

— No sitio denominado *São João* varios indios atacaram varias familias, praticando todas as atrocidades imaginaveis com as pessoas, particularmente com as menores.

Pará. — Celebrou-se uma reunião em Belém, com o fim de acordarem reunir em uma só associação de beneficencia, todas as agremiações da colonia hespanhola. Presidiu-a o vice-consul da Hespanha, em Belém, sr. Antonio Pastor. O exito da reunião está completamente garantido.

— E' melindrosa a situação financeira do Pará, devido á baixa da borracha. Ha actualmente no mercado o stock de 1.600.000 kilos.

Santa Catharina. — O governo deste Estado está empenhado em difundir quanto possivel, a instrucção. Para conseguir esse fim, acaba de crear diversas escolas em varios municipios.

— Está já proxima a abrir-se ao trafego a estrada de ferro de Blumenau a Hammonia.

Minas Geraes. — Em Juiz de Fóra inaugurou-se no dia 25, o monumento ao seu fundador, o commendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld.

Halfeld foi alemão, nascido em 1797, na cidade de Klaustal.

Naturalisou-se brasileiro em 1840. O monumento é de bronze e consiste num busto de 58 centimetros de altura que repousa numa columna de marmore.

— O Santo Padre agraciou com as honras de monsenhor e camareiro particular de S. S. os dignos vigarios de Itapecerica e Monte Santo, Padre José dos Santos Cerqueira e Octaviano José de Araujo.

Aos dois estimados sacerdotes, apresentamos nossos sinceros parabens.

— Os Padres da Congregação do Verbo Divino, residentes em Juiz de Fóra, resolveram collocar um magnifico arco voltaico sobre o monumento de Jesus Redemptor, que se ergue naquella prospera cidade mineira.

HONROSA DISTINCCÃO. — E' com o maior jubilo que publicamos hoje na primeira pagina o retrato e autografo com que acaba de mimosear o Sto. Padre nossa

humilde publicação. Desvanecidos por tamanha amabilidade e confortados com a benção do Supremo Jerarca da Egreja, os Redactores da *Ave Maria* continuaremos a ensinar impavidos a verdade a todas as intelligencias como até agora, e a incutir nos animos de todos, o amor ao Pontifice Romano.

Romaria de homens. — Conforme estava annunciado, realizou-se no dia 1.º do corrente a romaria exclusivamente composta de homens, ao Santuario do Coração de Jesus. O acto resultou imponentissimo e de um effeito jamais visto nesta cidade de S. Paulo. Por ter a romaria do dia primeiro tamanho alcance social, o moral prometamos occuparnos della com mais vagar no proximo numero.

Folhinha do Ido. Coração de Maria. — Está completamente exgotada a edição desta folhinha e conforme o previamos, tivemos o immenso pezar de não poder satisfazer os innumerados pedidos que, dia a dia, continuamos a receber.

Agradecemos, entretanto, desvanecidos, os elogios que muitos amigos e admiradores della nos tem dirigido e esperamos no anno seguinte poder satisfazer os legitimos desejos de todos.

Centenario do Veneravel Padre Claret. — A imprensa do Estado tem-se occupado das festas, com que os Missionarios Filhos do Coração de Maria, celebraram o primeiro centenario de seu Pae e Fundador Veneravel arcebispo, sr. Antonio Maria Claret. De todos recebemos provas frisantes de amor e de admiração, que immensamente agradecemos e todos nos enviaram calorosas felicitações, pelo numero especial que nossa revista dedicou a tão excelso Principe da Egreja.

Imprensa. — Recebemos e agradecemos: *Sursum corda*, do commendador E. Leonel; *Almanaque de Familia*, da casa «Souza Soares»; *Cartas da Europa*, do exm'o. dr. Adolpho Pinto; *Estatutos*, das escolas parochiaes de Cantagallo; *Vantagens e perigos das Sciencias e das Letras*, discurso proferido por mons. dr. C. Passalacqua, na collação de grau no Gymnasio de N. S. do Carmo; *O Movimento*, numero especial, dedicado a commemorar o VI anniversario dessa publicação; *Contos sertanejos*, magnifica collecção de relatos sabia e agradavelmente escriptos pelo Rmo. P. Z. de A.

Com permissão a auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria.

te, terríveis como o infortunio sem esperança...

Demais conhecia Caminho os da vida perfeita, e não se enganava esperando «a hora da prova...», chegaria... havia de chegar tanto mais terrível quanto era mais nobre e generosa a alma daquella mulher, que devia entrar no cadinho para sahir brilhante e limpa como o ouro, sem liga de nenhuma classe... que havia de sentir a mão da dor ferindo seu coração, agrandando seus seios, esvaciando tudo para que logo entrasse Deus a encher-o, como a luz enche os espaços... sim, Layeta haveria de provar seguramente as grandes amarguras do apparente abandono do céo... havia de sentir se só.. só como si estivesse perdida num deserto! e aquilatar seu merito experimentando a generosidade de sua alma...

E para estas luctas queria prevenila e aperebel-a pouco a pouco Caminho: sustentala quanto em si estivesse para que não desanimara; consolala em suas tristezas: recordar-lhes a misericordia divina, e de xacahir e n suas feridas gottas de balsamo consolador... queria ajudar o P. Urquijo naquella delicada empresa de limpar a alma de Layeta despojando-a da escoria que lhe pegasse o mundo para que fosse grande e formosa aos olhos de Deus.

Dedicou-se com amor a boa mãe á doce tarefa de ajudar á que chamava sua filha, e o cuidado de seus interesses espirituaes foi desde então seu pensamento constante... Firmino vencera já por então... estava seguro, emquanto é possível estar-se neste mundo, e não lhe inspirava temores... mas Layeta, neofita ainda, proxima ao momento em que o leite dos consolos vai trocar-se no duro pão da tentação, precisava que a ajudasse a carregar a cruz... ella a confortaria e a acompanharia até deixal-a no Calvario crucificada com Christo...

V

Não te canses em pregar-me, mamãe, que nada tirarás com isso... nossa situação desesperada confirma cada vez mais as ideias que tanto te assustam e que bem sabes que são tão reaes... sim, parece mentira que o negues!... si o estás vendo todos os dias e o deveste ver desde sempre, e te empenhas em negar-me que o dinheiro é a felicidade...

—Não, meu filho, por Deus, não é assim!...

—Dize-me que nos falta a nós para sermos felizes?

—Estar no céo...

Vamos si de tão longe o tomas!... Mas não se trata agora disso, senão das cousas deste mundo. Quando te vejo tão santa, tão resignada, tão boa mãe, esposa incomparavel, cheia de pesares, acabada de tantas doenças crucificada nessa cama, onde por não ter nada, nem limpeza nem repouso tens, que res que me convença de que o diuheiro não é a felicidade?... Olha, si agora tivéssemos esse ouro maldicto que outros esbanjam sem lembrar-se daquelles a quem faz falta, terias medico, remedios, roupa abundante e limpa, são e nutritivos alimentos, quando te faz falta...

—Filho, si nada disso nego... mas apesar de ter tudo o que dizes, eu não seria feliz

Mas seria menos desgraçada, muitissimo menos.

—Pode ser que sim... ver-te-ia tranquillo, e eu estaria tambem: veria tua irmã contente e bem cuidada, e meu coração de mãe amantissima palpitaria socegado... mas que vamos fazer, si Deus não quer assim?

—Sei dizer te, mamãe, que vendo estes exemplos agora que eu sou moço, tenho vontade de não ser honrado: que tiro e n li po de minha honradez?... que proveitos tiro de resistir ás tentações e de não fazer o que outros fazem? já sabes que e n meu pobre empreguiho posso ter *buscas*, como dizem as gentes, e não me deixo corromper com o qual nos falta pouco para morrermos de fome... e a honradez não é moeda que aceite quem vende a troca do que lhe compram... Em vão irei dizer ao padeiro e ao carniceiro Olhem lá, eu sou um rapaz honrado quem por não *roubar*, essa é a verdadeira palavra, não lhes posso pagar a carne e o pão... Lançar-me-ão dizendo que não entendem disso... venham os tostões, e deixe-se de historias... e isso sempre...

Aconselhar a paciencia é muito facil, continuou a dizer o moço com acento amargo, mas practical-a?... isso é farinha de outro sacco... ver-te doente, sem recursos para curar-te, chorando sem cessar ou escondendo a pena para não affligir nos... ver minha irmã tão linda, tão fina, tão delicada como uma flor, guizando e estragando-se na cozinha... e comer mal ou não comer... minha mãe, a pobreza não desespera, mas a miseria sim!... aquella é doce, resignada limpa tranquilla... vive-se com o pouco que a gente têm, e adeante com a cruz... mas a miseria é outra cousa... assusta... é feia, insolente, cruel, desespera e abate por comple-

to.. quantas humilhações, Senhor!.. não se podem contar... Tu não sabes como eu, mãe querida, o valor moral que dá um peso no bolso... nada para os ricos, nada para os intermediados, muito demais para o que nada posso... Até agora nós comemos pouco a pouco as joias, os talheres de prata, os trajos de sedá, a roupa branca... mas afinal das contas alguma coisa havia para vender, e ainda que doesse, vendia-se... agora já não podemos vender nada.. que fazemos?... devemos dois mezes de aluguel da casa, e o caseiro não me vê com bons olhos quando me encontra na escada... Comprende o mamãe, vale mais morrer ou matar-se.. é a mesma coisa!...

—Ah! Bernardo!.. que mal me faz ouvir-te estas cousas!

—Mas não é certo, mamãe?..

—Havemos de pensar nas cousas da vida eterna... no céu.. lá, sim que será a virtude premiada!...

—E entre tanto aqui no mundo ver-te padecer, abandonada a morreres de miseria?..

—Não morreremos, filho, has de ver, Deus não abandona a seus filhos.

—Mas parece ao menos... murmurou ironicamente o pobre moço. Os velhacos sobem, tem boa casa, boa mesa, ricos vestidos, lindo carro, considerações sociaes, prazeres e quanto na vida é gozar: ninguém os despreza, ninguém foge delles, ainda que todos saibam que aquella fortuna foi mal adquirida, que gastam muitissimo mais do que ganham.. Os pesos não tem marca e rodam na casa delles que é um contento... ninguém pergunta ao rico donde tirou ou como fez seu capital.. Si essas cousas se averiguassem, que historias se veriam... Convence te, mamãe, a questão está em que o código não nos possa apanhar: é ladrão quem rouba um peso e se deixa pilhar... quem sabe roubar muito e burlar a justiça, esse é um homem de talento que sabe fazer fortuna!...

—E Deus, Bernardo?..

—Mamãe, as mulheres sempre mettem a Deus em tudo.

—Como que nunca podemos prescindir delle, meu filho, e sinto muito que algumas vezes o faças tu... As mulheres o mesmo que os homens, façam ou digam o que que quizerem, sempre encontrarão a Deus mettido em tudo, ou encontrar-se-ão a si mesmos mettidos em Deus, de cuja providencia não podem subtrahir-se. Só te posso desculpar pensando que a nessecidade tem cara de herege, e faz com que digas cousas que não

sentos, porque tu não es mau, meu filho... es infeliz!...

—Vejo-te soffrer sem consolo, emquanto os perversos gozam, e te pergunto: são estas as justiças de Deus?..

—Cala, blasphemo!, exclamou a pobre mãe com acento severo.

Nosso jovem obedeceu: foi sentar-se no extremo da alcova, e apoiando a cabeça na parede, com as mãos mettidas nos bolsos da jaqueta bem velha cheia de ultrages do tempo, desfiada a poder de passar a escova, deixou vagar errantes seus olhares pelo tecto, pensando Deus sabe o que...

Era uma familia infeliz duma vez. Feliciano Garcia chamava-se a doente; seu marido abandonara-a depois de lhe infligir maus tratos. victima innocente duma doença que se manifestara em chagas hediondas que iam acabando com ella pouco a pouco... Pertenciam á classe media: ella era filha dum empregado e recebera boa educação... elle, advogado sem causas, foi descendo na escala social, depois dedicou-se a dar aulas de gramatica, historia e geographia.. mas isso subgeitava-o demais: isso era trabalhar e era ir de encontro ás suas ideias de que o trabalho foi feito para os burros e para tontos.. pareceu-lhe jogar a ver si ganhava, e umas vezes perdendo até o relógio, e outras ganhando uns poucos de pesos: hoje de amanuense nalguma officina do governo, amanhã cessante e aborrecido, foi passando os annos... Tinha dois filhos: Bernardo, que chegou a bacharel, e procurou logo colocar-se para ajudar sua mãe, a quem amava tanto como desprezava seu pai... e Concha, uma preciosa moreninha que aprendera a costurar com uma modista de fama; e pela primeira vez fora havia trez dias á casa duma senhorita mui rica, para ajudal-a a casturar os vestidos de primeira Comunhão que ia presentear a umas meninas pobres.

Recomendara-a Marcella; e a moça foi mui satisfeita por ter com que alliviar assim a situação de sua casa, que era desoladora, porque abandonadas por seu pai, por que depois de adquirir o feio vicio da embriaguez e de dar nella brutalmente, fora parar na cadeia e de lá ao presidio por ter feito uma morte, acabrunhada pela vergonha, falta de todo recurso, sem amigos, porque não ha amigos na desgraça, necessitavam trabalhar muito para sustentar-se em meio daquelle abandono...

E quando mais necessitava Feliciano de saude, perdeu-a por completo. Havia já tempo que padecia muito... molestias de to-